

# **A IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, PELO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, NO CEFET-SC: CAMINHOS E PERCURSOS.**

**Maio 2008**

**Prof<sup>o</sup>. MSc. Júlio César da Costa Ribas – CEFET-SC – julio@cefetsc.edu.br**

**Prof<sup>o</sup>. Dr. Jorge Luiz Silva Hermenegildo – CEFET-SC – jorge@cefetsc.edu.br**

**Categoria (Estratégias e Políticas)**

**Setor Educacional (Educação Média e Tecnológica)**

**Natureza (Modelos de Planejamento)**

**Classe (Experiência Inovadora)**

## **RESUMO**

*Desenvolver programas e projetos contemplando o resultado do planejamento elaborado pelas organizações constitui-se uma atividade quase trivial, embora desenvolvida por muitas organizações com deficiências, principalmente com relação ao desdobramento dos objetivos do planejamento em questão. Por outro lado a existência de um programa ou projeto não garante a sua realização. O envolvimento com as atividades inerentes ao dia-a-dia da organização e a inabilidade em aplicar técnicas de gestão de processos faz com que o suporte à execução do projeto inexista, redundando em mais um plano que repousa na gaveta, voltando esporadicamente à mesa, sem que esse evento se constitua em um fator de efetividade para o encaminhamento das atividades já apontadas nos projeto. Este artigo traz a experiência do CEFET-SC em EaD e o modelo de planejamento estratégico construído e em execução para a implantação da UAB. Pretende refletir e instigar a reflexão na busca de mecanismos capazes de propiciar o planejamento, organização, capacidade de direção e de controle, elementos basilares para que as organizações atinjam seus objetivos.*

**Palavras Chave: Educação a distância, Gestão, Tecnologia.**

## 1. INTRODUÇÃO

### 1.1 A EaD no Cenário Educacional Brasileiro

A Educação a distância entra no cenário educacional cada vez mais como alternativa viável capaz de fazer rupturas nos seus paradigmas mais tradicionais. Se em 1728, a *Gazeta de Boston*, em sua edição de 20 de março, oferecia, em um anúncio, “material para ensino e tutoria por correspondência” [5], o que se percebe hoje é uma alteração profunda em um modelo que, para além do ineditismo, recebe novos enfoques, alicerçados acima de tudo pelo cenário de desenvolvimento tecnológico que movimenta o planeta.

No Brasil, a literatura mostra que desde 1939, com a fundação do Instituto Rádio Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, muitas experiências foram iniciadas, algumas com sucesso, embora nenhuma tenha conseguido consolidar um sistema de ensino baseado nesta modalidade. De acordo com NUNES (1996) (apud [9]), somente a partir da década de sessenta que a EaD institucionaliza-se com projetos relativos à educação secundária e superior. Os projetos, mesmo os bem sucedidos não têm continuidade e em muitos momentos pela situação política vivida naquela década de 60.

Em meados da década de 70, a Universidade de Brasília – UnB – se faz pioneira, no Brasil, como instituição acadêmica de nível superior a desenvolver experiências, com o objetivo de se tornar a Universidade Aberta brasileira, objetivo atingido em 1992, com a Lei 403/92. Ao final desta mesma década, a Rede Globo leva ao ar o Tele Curso Segundo Grau, iniciativa da Fundação Roberto Marinho. Hoje esse mesmo curso aparece na versão Tele Curso 2000. Em fins dos anos 70, o Ministério da Educação apontava a existência de 31 estabelecimentos de ensino utilizando-se da metodologia de EaD, distribuídos em grande parte nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro. No fim da década de 80 e início dos anos 90, nota-se um grande avanço da EaD brasileira em decorrência dos projetos de informatização, bem como da difusão das línguas estrangeiras.

Na observação de [1], Uma das grandes dificuldades de EAD tem a ver com sua posição de baixo prestígio no campo da educação. Tendo sido considerada por longo tempo como uma solução paliativa, emergencial ou marginal com relação aos sistemas convencionais, a EAD é geralmente vista (...) como uma segunda oportunidade para os que não tiveram acesso ou abandonaram o ensino regular. Esta (sic) percepção gera dúvidas quanto à qualidade de ensino oferecido por sistemas de EAD e tende a enfatizar os fracassos *não obstante o sucesso de algumas das grandes universidades abertas européias* [1].

De acordo com [8], As universidades européias a distância têm incorporado em seu desenvolvimento histórico as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. Um exemplo disso é o desenvolvimento da Universidade a Distância de Hagen, que iniciou seu programa com material escrito em 1975. Hoje, oferece material didático em áudio e videocassetes, videotexto interativo e videoconferências. Tendências similares podem ser observadas nas Universidades Abertas da Inglaterra, Holanda e Espanha. Hoje mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo a milhões de estudantes.

Nesse contexto de quebra de paradigmas culturais e concretização de um modelo de EaD pertinente, viável e de qualidade no Brasil, a exemplo do cenário mundial, o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação a Distância – SEED, buscando incentivar e coordenar projetos para estruturar a EaD nacional, criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

A UAB está presente nesta primeira versão, especificamente em Santa Catarina, com a participação da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e deste Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET-SC.

## **1.2 O Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB**

Em 2006, o Ministério da Educação, por meio de sua Secretaria de Educação a Distância – SEED através do Decreto nº 5.800, de 8 de junho, criou-se o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Tem como finalidade a interiorização da oferta de cursos e programas de educação superior no Brasil, indicando que para o cumprimento de suas finalidades e objetivos sócio-educacionais, sendo desenvolvida em “regime de colaboração da União com entes federativos, mediante oferta de cursos e programas de educação superior a distância por instituições públicas de ensino superior, em articulação com pólos presenciais de apoio”.

Para além da fundamentação legal, concepção e mérito incontestável do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, aqui se propõe um entendimento da gênese dessa nomenclatura, no cenário de EaD, para perceber nessa proposta seus desafios e possibilidades.

Uma primeira análise configura a necessidade da compreensão da EaD como um sistema. Para BORDENAVE (1987) (apud [5]), Educação a Distância consiste, ao mesmo tempo, uma modalidade educativa alternativa e um sistema organizacional inovador, de modo que adota uma estrutura institucional sistêmica, composta por vários subsistemas organizados entre si.

Uma segunda análise remete esse raciocínio semântico e conceitual de sistema a uma analogia, não necessariamente paradoxal, entre educação a distância e educação aberta. A literatura sobre EaD mantém em sua pauta de discussões a seguinte questão: qual é a nomenclatura adequada para a oferta de ensino e aprendizagem na qual o aluno está distante geográfica e temporalmente da instituição certificadora.

De acordo com Dewal (apud [4]), a diferença entre educação a distância e educação aberta reside nas especificidades de cada instituição que oferta tais modalidades de educação.

Para ele, o termo “aberto” conecta-se a mudanças estruturais fundamentais, pois se refere ao tempo, acesso, conteúdos, dentre outros elementos. Segundo [4] (op. cit), porém, existem divergências sobre essa questão e, em alguns contextos, os termos EaD e Educação Aberta são usados indistintamente.

Trazendo essas considerações para a realidade da UAB temos que esse programa:

- Como Sistema, é um projeto construído pelo MEC e ANDIFES, no âmbito do fórum das Estatais pela Educação, a fim de ofertar cursos e programa de

educação superior, em parceria com Instituições Públicas Federais, por meio de consórcios com municípios e estados da Federação.

- Como Educação Aberta, abre possibilidades de educação para pessoas que não as possuíam antes; abertura em relação ao tempo para estudar com uma filosofia centrada no aluno.
- Como EaD, reconhece a importância da coerência entre currículo e estratégias pedagógicas.

### **1.3 O CEFET-SC e o seu contexto de EaD**

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET-SC – com 98 anos de história, atuando no ensino técnico e tecnológico, ao participar do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, valida, acredita e investe na proposta do Ministério de Educação que busca a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, com o objetivo de sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Por outro lado, não necessariamente de forma paradoxal, não existe ainda nesta IES uma política para a EaD, tanto que as atividades desenvolvidas pelos professores ainda não contam na carga horária, muito menos esta modalidade conta em planilha orçamentária de distribuição de recursos. Esse cenário, porém, começa a modificar-se com a criação da Coordenadoria de EaD que busca regulamentar essa modalidade como curso de oferta regular com todas as suas implicações legais.

Na esteira do tempo, desde 2000, esta IES já ofertava cursos na modalidade a distância. Na Unidade de São José, foram ofertados cursos de Formação Inicial e Continuada, buscando contribuir para o aperfeiçoamento profissional, que já atuam na área, mas que não tiveram acesso a uma formação convencional. Essa experiência continua até hoje com o atendimento a de todo Brasil no Curso Básico de Refrigeração e no Curso de Instalação de Splits, este último instalado no ano de 2006.

Outra experiência que pode ser mostrada é aquela vivenciada pelo Curso Técnico de Eletrotécnica da Unidade de Florianópolis, com a oferta de um curso semipresencial firmado com o financiamento de uma empresa do setor elétrico.

No ano de 2006, entra em cena nesta IFET a UAB, pela participação no Edital de número 1, de 16 de dezembro de 2005, lançado pelo MEC. Oferta o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública que propõe formar profissionais com visão no desenvolvimento de processos de gestão e de novas tecnologias, utilizando ferramentas de gerenciamento, controle e avaliação; atualizar os conhecimentos técnicos, favorecendo a inserção do aluno/servidor no novo contexto profissional e de gestão e proporcionar aos profissionais adquirir visão sistêmica de processos, propondo soluções alternativas melhores no contexto de trabalho e de atendimento.

O modelo idealizado para esse projeto bem como sua estrutura de implantação e gerenciamento será apresentada adiante neste artigo.

## 2 A EaD: UM OLHAR PARA MODELOS ELABORADOS

Há modelos de sucesso a serem seguidos ou é uma construção que depende de fatores diversos? Qual o modelo mais adequado para a oferta para a oferta de EaD nos Centros de Educação Tecnológicos? Essas interrogações merecem reflexão contínua das diversas áreas da instituição envolvida, dadas as peculiaridades de cada modelo e necessidades de gestão.

O primeiro modelo, as universidades abertas, segundo [2] apresenta uma série de questões a serem observadas. As denominadas universidades abertas, são universidades européias já bastante conhecidas, tais como: Open University, britânica – UKOU- (<http://www.open.ac.uk>), a espanhola Universidad Nacional de Educacion a Distância – UNED – (<http://www.uned.es>), a alemã Fern Universität (<http://www.fernuni-hagen.de>) e a Universidade Aberta de Portugal (<http://www.univ-ab.pt>).

Apresentam como característica: autonomia de ação, abrangência nacional, orçamento independente (públicos ou próprios) e podem oferecer seu próprio diploma. Em geral oferecem poucos cursos utilizando ‘blocos multimeios’ os quais requerem um grande investimento em recursos humanos qualificados, técnicos, além de um aporte significativo de recursos financeiros.

O segundo modelo, o integrado ou dual, caracteriza-se por integrar a oferta de cursos presenciais e semipresenciais, gozando assim de credibilidade, pois normalmente os cursos são oferecidos por instituições conhecidas além de possibilitar uma constante avaliação dos mesmos.

No que tange à avaliação desse modelo, estudos realizados em universidades brasileiras e americanas indicam que programas semipresenciais tendem a oferecer cursos com qualidade igual ou superior aos cursos presenciais. Segundo a avaliação de estudiosos americanos como [11] e de um britânico, [10], indicam que o modelo integrado ou dual apresenta uma boa relação custo/benefício para as instituições de ensino superior. Grande parte das instituições de ensino superior brasileiras tem utilizado esse modelo, pois o mesmo não provoca desgaste entre os ensinamentos presencial e a distância.

O modelo de Consórcios representa uma articulação entre instituições com fins educacionais ou não educacionais. Diversas experiências no cenário internacional e brasileiro destacam esse modelo. Uma das associações mais conhecidas no Brasil no mundo da EaD é a Associação Brasileira de Educação a Distância – ABED. Tornou-se conhecida pela organização de congressos internacionais em que são apresentadas as pesquisas e criações nessa modalidade de ensino.

Diversas experiências de associações podem ser elencadas, como por exemplo:

- Associação Internacional de Educação Continuada - AIEC ([www.aiec.br](http://www.aiec.br))
- O Consórcio CEDERJ – Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro – ([www.cederj.edu.br](http://www.cederj.edu.br))
- Instituto da Universidade Virtual Brasileira – IUVB ([www.iuvb.edu.br](http://www.iuvb.edu.br))
- A UniRede – Universidade Virtual Pública do Brasil ([www.unirede.br](http://www.unirede.br))

Segundo [2], as redes e associações são uma forma de agrupar diferentes instituições educacionais ou não educacionais para oferecer serviços, produtos de educação e formação para seus associados ou para corporações externas. Podem ter abrangência nacional ou internacional e visam compartilhar recursos humanos e técnicos para melhorar a qualidade da formação e atender a novas demandas da sociedade.

### **3. IMPLANTAÇÃO UAB NO CEFET-SC**

#### **3.1 Modelo Organizacional e os Desafios Gerenciais**

A partir do Edital 1-MEC/SEED/UAB -, surge um novo conjunto de referenciais estruturantes e organizacionais que precisavam ser atendidos pela Instituição. O ingresso no Programa UAB validou a premissa da articulação e integração de um sistema nacional de educação superior a distância, com o objetivo de sistematizar as ações, programas, projetos, atividades pertencentes às políticas públicas voltadas para a ampliação e interiorização da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade no Brasil.

Do ponto de vista pedagógico e de gestão, inúmeras transformações têm ocorrido no CEFET-SC: a instituição vem desenvolvendo maturidade didático-pedagógica, ampliando as áreas de atuação, a oferta de vagas e modificando a natureza dos cursos; descentralizou-se, inovou e renovou-se em termos administrativos, democratizando o sistema administrativo e o relacionamento entre as pessoas; desenvolveu a pesquisa e implementou trabalhos de extensão, conhecidos e respeitados em todo o território catarinense.

Entretanto, a sua estrutura gerencial e administrativa não se encontrava preparada para um desafio de tal proporção como vêm se mostrando o Programa UAB. Um novo modelo gerencial precisava ser concebido e implantado, com desdobramentos em todas as atividades administrativas particulares de uma Unidade de Ensino, estabelecida em uma nova concepção de aprendizagem, uma nova forma de articulação e de vinculação do curso e das atividades de docência.

#### **3.2 Planejamento Estratégico como Elemento para Gestão**

Criar mecanismos capazes de propiciar o planejamento, organização, capacidade de direção e de controle, segundo [7] é elemento basilar para que as organizações atinjam seus objetivos. Desenvolver programas e projetos contemplando o resultado do planejamento elaborado pelas organizações constitui-se na atualidade, uma atividade quase que trivial embora desenvolvida por muitas organizações com deficiências, principalmente com relação ao desdobramento dos objetivos do planejamento em questão.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública foi escolhido para ser o piloto dessa experiência tendo em vista uma demanda geral de formação de quadros na área de gestão. Na modalidade a distância, tem a sua preparação, desenvolvimento, elaboração de conteúdo, produção de material didático, acompanhamento das unidades curriculares, tutoria a distância, realização e controle das avaliações, emissão de diplomas e certificados e demais operacionalizações centralizadas inicialmente na Unidade de Florianópolis.

Dentro desse contexto, é possível estabelecer as seguintes questões estratégicas:

- Implantação dos Pólos de Apoio Presenciais e pólos de apoio nos municípios de oferta do curso;
- Implementação da estrutura no CEFET-SC;

- Capacitação dos envolvidos em EaD;
- Produção de material didático;
- Definição de mecanismos de gerenciamento das TIC's;
- Implantação e gerenciamento do curso.

### **3.3 Planejamento Estratégico como Elemento para Implantação da UAB no CEFET-SC**

De acordo com [7], planejamento é um processo que permite estabelecer a direção a ser seguida por meio de planos de ação, visando atingir os objetivos e metas a partir das questões estratégicas estabelecidas procurando uma maior e melhor interação com a realidade. Objetiva manter a sintonia com todas as etapas/fases da implantação do Projeto UAB. Para a operacionalização do CST em Gestão Pública, foram definidas três equipes multidisciplinares:

- Equipe Multidisciplinar Executora (EMEX);
- Equipe Multidisciplinar do Pólo de Apoio (EMPA);
- Equipe Multidisciplinar para Produção de Material Didático e Gerenciamento das TIC's (EMAG).

A implantação prevê seis etapas, cada qual subdividida em fases de acordo com suas especificidades:

#### **3.3.1 Etapa 1 – Implementação dos Pólos**

Além da infra-estrutura necessária para o desenvolvimento das atividades do pólo de apoio presencial uma Equipe Multidisciplinar do Pólo de Apoio – EMPA -, terá a incumbência de gerir todas as atividades concernentes às questões pedagógicas e administrativas. Será composta por: Coordenador do Pólo (1); Tutor Presencial (1 para cada 25 alunos); Tutor de Laboratório (1); Secretária (1); Técnico em Informática (1); Bibliotecária (1)

A implementação da Etapa 1 compreende a execução de 4 fases:

- Fase 1 – Avaliação in loco
- Fase 2 – Seleção de Coordenador/Tutores
- Fase 3 – Processo Seletivo para Ingresso
- Fase 4 – Gestão Acadêmica do Ingresso

#### **3.3.2 Etapa 2 – Implementação da Estrutura no CEFET-SC**

Essa etapa 2, concomitante à etapa 1 em termos de desenvolvimento, requer para sua operacionalização a execução de duas fases:

- Fase 1 – Implantação das Equipes Multidisciplinares (EMEX / EMAG)

A Equipe Multidisciplinar Executora – EMEX terá a incumbência de gerir todas as atividades concernentes às questões pedagógicas e administrativas do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública. Está composta de: Coordenadores da UAB (titular e suplente), Coordenador de Curso, Pedagogo, Suporte Técnico em TI e Secretário.

A Equipe Multidisciplinar para Produção de Material Didático e Gerenciamento das TIC's – EMAG - terá a incumbência de produzir o material didático e gerir as tecnologias de informação e comunicação. Terá assessoria direta da EMEX, especialmente dos coordenadores pedagógico e administrativo e do pedagogo. Será composta por: Professor/Conteudista (1 por unidade curricular), Tutor a Distância (1 por unidade curricular obedecendo

a proporção de 50 alunos por tutor – vinculando o tutor a um Pólo), Revisor Textual (2 por módulo), Editor/Diagramador (1), Técnico em Audiovisual (1) e Técnico em Informática (1).

- Fase 2 – Implantação da Infra-estrutura Física de Apoio à Execução do Projeto

As atividades para implantação da infra-estrutura física de apoio à execução do projeto são as seguintes: Definição de ambientes; Aquisição de móveis e equipamentos; Aquisição de material de consumo; Estabelecimento de mídias interativas; Configuração do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA; Implantação de vídeo-conferência.

### **3.3.3 Etapa 3 – Capacitação em EaD**

A capacitação em EaD segue o cronograma 2006-2007 disponibilizado pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação. A partir daí as atividades foram programadas para os anos subseqüentes do projeto em tela.

- Fase 1 – Capacitação dos Coordenadores
- Fase 2 – Capacitação dos Professores
- Fase 3 – Capacitação dos Tutores

### **3.3.4 Etapa 4 – Produção de Material Didático**

A EMAG tem a incumbência de produzir o material didático e gerir as tecnologias de informação e comunicação. Para maximizar as potencialidades pedagógicas das diversas mídias e com isso também atender às diversas necessidades e múltiplos perfis que são característicos do aluno que estuda a distância, possibilitando-lhe um retorno efetivo às suas dúvidas e anseios, opta-se por utilizar concomitantemente diversas tecnologias: material impresso, material didático complementar interativo, ambiente virtual de aprendizagem, webaula e videoconferência. Essa etapa prevê a seguinte seqüência:

- Fase 1 – Elaboração do Material;
- Fase 2 – Revisão;
- Fase 3 – Editoração/Diagramação;
- Fase 4 – Reprodução;
- Fase 5 – Distribuição.

### **3.3.5 Etapa 5 – Gerenciamento das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's).**

O gerenciamento da infra-estrutura para execução do CST em Gestão Pública contará com uma sala de coordenação para atividades administrativas, de planejamento e tutoria. Para atividades de Produção e execução de projetos são utilizados outros ambientes como sala de aula equipada com multimídia, sala de videoconferência, multimeios (reprografia, videografia, fotografia...), suporte técnico e de redes, laboratórios de ensino e de pesquisa para produção multimídia, além da infra-estrutura dos laboratórios da unidade.

### **3.3.6 Etapa 6 – Implantação e Desenvolvimento do CST**

A implantação e desenvolvimento do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública dar-se-á a partir de ações coordenadas, visando garantir o desenvolvimento eficiente e eficaz das três turmas prevista para ingresso.

Prevê durante a execução, o ingresso de uma turma anual com 50 (cinquenta) alunos em cada um dos sete pólos de apoio presenciais, totalizando 350 alunos anuais, sendo atendidos os estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. O processo de seleção será universal, de caráter classificatório, centrado em conteúdos do Ensino Médio, conforme dispõe o art. 51 da Lei nº. 9394/96.

#### **4. CAMINHOS E PERCURSOS: ALGUMAS REFLEXÕES**

O CEFET-SC ao interiorizar e expandir seus cursos via modalidade a distância, estará ampliando sua contribuição para a elevação de nível de escolaridade da população, oportunizando a inserção no mercado do trabalho, incentivando a atitude empreendedora, promovendo a inclusão digital e a alfabetização tecnológica, fazendo com que resultados se revertam na estruturação e fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, na melhoria do desenvolvimento regional e local uma vez que irá oportunizar a fixação dos jovens e adultos em suas regiões, evitando o êxodo para os grandes centros urbanos.

Nesse caminho, alguns rumos do percurso a seguir parecem bastante claros e indicativos:

- Trabalhos com uma fundamentação teórica e operacional sólida, que atendam às necessidades dos alunos e das instituições envolvidas.
- Adoção de metodologia que preveja um baixo índice de evasão por meio de sessões pessoais duas vezes por semana, nas quais o aluno realiza atividades síncronas de modo a buscar dele uma maior vinculação e compromisso.
- Estruturação de um forte sistema de tutoria, garantindo um acompanhamento sistemático e processual do aluno, conferindo motivação, evitando, por conseqüência, a evasão.
- Criação de políticas claras e um marco regulatório de EaD na instituição.

Acrescem-se desafios impostos especificamente com a implantação e esses remetem à expectativa de resultados assim delineados:

- A sedimentação da modalidade de Educação a Distância no CEFET-SC;
- A abertura de novas ofertas em todo o território nacional, rompendo barreiras regionais impostas pelo ensino presencial;
- Fortalecimento das atividades relacionadas à educação a distância no âmbito do CEFET-SC;
- Validação do modelo proposto como alternativa para implantação de cursos de capacitação para docentes da Educação Básica;
- Difusão deste Centro Federal de Educação Tecnológica como pólo gerador de conhecimento a partir da EaD;

É possível, pois, implantar uma Universidade Aberta com grande representatividade na educação mundial a exemplo do cenário mundial?

Esse é o desafio, não necessariamente na concorrência com modelos presenciais, mas na abertura de possibilidades e democratização de uma educação superior aberta de qualidade. Aberta em, no mínimo três olhares: democratizando o acesso, oferecendo opções que incorporem tecnologias de informação e comunicação e ofertando flexibilidade de o aluno buscar e

desenhar seu itinerário de formação profissional de nível superior de acordo com suas necessidades e demandas locais e regionais.

"Os especialistas neste campo reconhecem que a distinção entre ensino 'presencial' e ensino 'a distância' será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrados às formas mais clássicas de ensino." [6].

O uso consciente das tecnologias questiona os papéis da instituição, do professor e do aluno. Não reside, pois, na modalidade – a distância ou presencial – e sim na transição de uma educação estritamente institucionalizada para uma situação de troca mediatizada. Isso implica dizer que em EaD, o processo de ensino e aprendizagem transforma-se, passando de uma entidade institucionalizada para uma entidade aberta e coletiva.

## REFERÊNCIAS

- [1] BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. Campinas: Autores Associados, 1999. pg. 91.
- [2] BELLONI, M. L. **Educação a Distância** . 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2003. v. 1. 135p.
- [3] DEVONSHIRE, E.; CROCKER, R. **Making choices about the correct mix of academic support for postgraduate distance learners: a balancing act?** *HERDSA Annual International Conference*, Melbourne, 12-15, jul. 1999. <<http://www.herdsa.org.au/vic/cornerstones/authorframeset.htm>>, acesso em 23/5/2007
- [4] HOLMBERG, C., LUNDBERG, M. **Interaction: dimensions of content and context.** *International Council for Distance Education – ICDE*, Pennsylvania, 1997. London:Routledge, 1995.
- [5] LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a Distância: algumas considerações.** Niterói –RJ, 1997.
- [6] LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo, Ed. 34, 1999. Pg. 170.
- [7] OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico.** São Paulo: Atlas, 2007
- [8] PIMENTEL, Nara Maria. **Educação a distância.** Florianópolis : SEaD/UFSC, 2006.
- [9] SCHNEIDER, Maria Clara Kaschny. **Educação a distância: desafios para a interação na sala de aula virtual pautados na transposição da tecnologia nos projetos de videoconferência.** Dissertação de Mestrado/ PPGEP/UFSC, SC, 1999.
- [10] RUMBLE, Greville. A tecnologia da educação a distância em cenários de Terceiro Mundo. In: PRETI, Oresmi (org.).**Educação a distância: construindo significados.** Cuiabá: NEaD/IE – UFMT; Brasília: Plano, 2000.
- [11] VERDUIN JUNIOR, J. R. e CLARK, Thomas. **Distance Education: The foundations of effective practice.** San Francisco: Oxford, 1991. Campinas: Papyrus, 1993.